

4468

GERAL

QUESTÃO INDÍGENA

RENOR SAMPAIO - ESPECIAL/ZH



Reação: invasão de fazenda por indígenas motivou a criação da associação de produtores rurais

Colonos formam associação para se proteger de invasões

Índios ocuparam nesta semana uma propriedade no Planalto Médio

PATRÍCIA SPECHT
Correspondente/Cruz Alta

Espumoso – Dezenas de produtores rurais que cultivam lavouras e criam gado dentro dos limites da área da Borboleta – um pedaço de terra de 48,7 mil hectares que forma no mapa o desenho de uma borboleta de asas abertas no Planalto Médio – estiveram reunidos ontem na sede comunitária da Serra dos Engenhos, no município de Espumoso, para discutir providências diante da ameaça de um grupo formado por 230 famílias de descendentes de índios caingangues. Os indígenas chegaram na madrugada da última segunda-feira, montaram acampamento numa fazenda de 234 hectares e anunciaram que estão voltando para casa. A área, garantem os caingangues, pertencia a seus antepassados e retomá-la é um direito.

– Os colonos tomaram a nossa terra, e nós é que somos invasores? – questiona o pedreiro de Cruz Alta Nelson Gonçalves, 55 anos, um dos ocupantes da área.

Os agricultores, que plantam na área há gerações, estão perplexos e assustados.

– Temos escritura e pagamos impostos – justifica o agricultor Valdomiro Santos de Brum, 65 anos, que nasceu e se criou na Serra dos Engenhos e cultivava 130 hectares de terra. A área reivindicada pelos caingangues avança sobre o território dos municípios de Espumoso, Salto do Jacuí e Campos Borges. No local, existem cerca de

1,5 mil propriedades rurais e mais de 4 mil moradores.

Do total, 76% são pequenas propriedades. Parte dos produtores da região esteve ontem no encontro, realizado a 2,5 quilômetros da área ocupada, para a criação da Associação dos Proprietários da Borboleta.

– Não vamos admitir que queiram tirar na marra a terra dos agricultores que vivem e produzem aqui – explica o prefeito de Espumoso Mário Bertani, acrescentando que nunca ouviu falar que a área da Borboleta teria pertencido a uma comunidade indígena específica.

– O Brasil inteiro era dos índios – diz Bertani.

Os descendentes de caingangues que armaram suas barracas no mato e no campo nativo da área de propriedade de Maria Lillian Grainer garantem que vieram para ficar. Maria Lillian deve ingressar hoje com pedido de reintegração de posse. O Sindicato Rural de Espumoso, assessorado

do pela Farsul, também ingressa hoje com ação buscando o cumprimento do interdito proibitório, concedido no ano passado em benefício dos associados dos sindicatos rurais de Espumoso e de Salto do Jacuí.

O diretor de desenvolvimento rural e reforma agrária da Secretaria Estadual da Agricultura, frei Sérgio Görgen, participou da reunião e afirmou que está pressionando o governo federal para que defina, o mais rápido possível, se a área é realmente indígena.

A dona da área ocupada por caingangues deve pedir hoje a reintegração de posse